



Bosch investe milhões em tecnologia neutra para o clima

4 maio 2022

2021 foi um ano comercial de sucesso – incertezas e aumento de custos dificultam perspectivas para 2022

- ▶ 2021: Vendas: 78,7 mil milhões de euros / EBIT: 3,2 mil milhões de euros.
- ▶ Entrada no mercado de 14 mil milhões de euros para eletrólise de hidrogénio – Bosch vai investir quase 500 milhões de euros nesta nova área de negócios até 2030
- ▶ Pedidos de eletromobilidade ultrapassam os dez mil milhões de euros pela primeira vez.
- ▶ Stefan Hartung: “A eletrificação é o caminho mais rápido para a neutralidade climática.”
- ▶ Dr. Markus Forschner: “O Grupo Bosch superou bem os desafios de 2021, mas a pressão sob os resultados está a intensificar-se.”
- ▶ Filiz Albrecht: “Em tempos de mudança, responsabilidade social significa levar connosco o maior número possível de colaboradores para novas áreas de negócio.”
- ▶ Dr. Christian Fischer: “A Bosch investirá 300 milhões de euros no negócio de bombas de calor até 2025.”
- ▶ Rolf Najork: “A gestão conectada de energia abre portas à eficiência energética nas fábricas.”
- ▶ Dr. Markus Heyn: “A Bosch é o fornecedor número um de powertrains elétricos na estrada.”

No ano comercial de 2021, apesar de um ambiente difícil, a Bosch alcançou um crescimento significativo em vendas e resultados. A receita de vendas gerada pelo fornecedor de tecnologia e serviços aumentou 10,1% para 78,7 mil milhões de euros, e o resultado operacional (EBIT das operações) aumentou mais de metade atingindo os 3,2 mil milhões de euros. A margem EBIT das operações melhorou 4%, em comparação com os 2,8% no ano anterior. “O resultado bem-sucedido do ano comercial de 2021 reforça a nossa confiança à medida que enfrentamos o ambiente desafiante do ano atual”, afirma [Dr. Stefan Hartung](#), presidente do conselho de administração da Robert Bosch GmbH, na apresentação dos números anuais da empresa.

Uma das principais incertezas é a guerra na Ucrânia e todas as suas implicações. A empresa leva muito a sério a sua responsabilidade para com os seus colaboradores. Ao mesmo tempo, tem prestado desde o primeiro dia uma importante assistência humanitária, especialmente para aliviar o sofrimento dos refugiados. “Onde as pessoas estão a lutar para sobreviver, os nossos pensamentos estão com elas e partilhamos os seus medos”, disse o presidente da Bosch, acrescentando ainda que a guerra não pode resolver o conflito político, e que a situação atual deixa evidente a pressão sobre os decisores políticos e a sociedade para que se tornem menos dependentes dos combustíveis fósseis e procurem vigorosamente o desenvolvimento de novas fontes de energia. Além disso, Hartung anuncia que a Bosch irá investir três mil milhões de euros ao longo de três anos em tecnologia neutra para o clima, tais como a eletrificação e o hidrogénio.

Hartung acredita que a guerra retardará o progresso na redução das emissões de carbono no curto prazo. A longo prazo, no entanto, acelerará a transformação tecnológica na Europa. “Os decisores políticos podem olhar para o que esta situação como estímulo para agir com maior determinação – seja disponibilizando incentivos para tornar os edifícios existentes mais eficientes em termos energéticos ou através da expansão em grande escala da geração de energia renovável”, afirma. O responsável da Bosch acredita que a eletrificação é o caminho mais rápido para a neutralidade climática, desde que seja baseada em eletricidade verde. É por isso que a Bosch está a impulsionar a mobilidade sustentável: em 2021, os pedidos da empresa relacionados com a eletromobilidade ultrapassaram, pela primeira vez, os dez mil milhões de euros. Contudo, Hartung destaca também a necessidade de recorrer ao hidrogénio: “a política industrial deve concentrar-se em tornar todos os setores da economia prontos para o hidrogénio. As soluções baseadas em eletricidade têm prioridade, mas as soluções com base no hidrogénio devem também ganhar mais força. Precisaremos de ambos se quisermos viver de forma sustentável no nosso planeta azul”, afirma. Ao mesmo tempo, o presidente da Bosch anuncia que, nos próximos três anos, a empresa investirá mais dez mil milhões de euros na transformação digital dos seus negócios. “A digitalização tem igualmente um papel especial a desempenhar na sustentabilidade – e as nossas soluções partem dessa premissa”, disse Hartung. Exemplos de tais soluções no portfólio da Bosch incluem o gestor de energia residencial inteligente e a plataforma de energia de fabricação conectada.

Perspetivas para 2022: alto nível de incerteza num ambiente desafiante

O Grupo Bosch aumentou as suas vendas em 5,2% no primeiro trimestre. “Tivemos um começo sólido em 2022. Neste momento, esperamos superar a previsão de crescimento de vendas de 6% referida no nosso relatório anual”,

disse [Dr. Markus Forschner](#), membro do conselho de administração e diretor financeiro da Robert Bosch GmbH. “No entanto, as incertezas consideráveis que enfrentamos significam que ainda é difícil fazer uma estimativa mais precisa para o ano atual como um todo.” De acordo com Forschner, a empresa não deverá atingir a meta de igualar a margem EBIT do ano passado. Apesar de um aumento esperado nas vendas, ainda assim deverá ficar na faixa de 3 a 4 por cento. “A pressão sob os nossos resultados tem vindo a crescer de forma considerável, principalmente devido ao aumento no custo de energia, matérias-primas e logística.” No setor de negócios de Soluções de Mobilidade em particular, a pressão de custos é atualmente muito elevada – os preços de certas matérias-primas praticamente triplicaram desde 2020.

À luz da situação atual, a Bosch já reviu significativamente as suas expectativas para a economia global. A empresa espera um crescimento de pouco menos de 3,5% este ano – no início do ano, as perspetivas situavam-se em cerca de 4%. A anterior previsão para a produção automóvel era de cerca de 88 milhões de veículos e um aumento esperado de 9% em relação ao ano anterior, valores que provavelmente não serão alcançados. Forschner identifica como razões para essa situação o ressurgimento dos efeitos adversos da pandemia de coronavírus na China e na contínua escassez de chips. No entanto, e no geral, mantém-se confiante: “a Bosch continuará à altura do desafio nesta fase de maior dificuldade. O importante é termos produtos pioneiros e um foco estratégico claro de longo prazo – e nós temos ambos.”

Eletrólise de hidrogénio: entrada num mercado de 14 mil milhões de euros

No interesse de uma ação climática eficaz, a Bosch está a entrar no negócio de componentes para eletrólise de hidrogénio. A empresa prevê investir cerca de 500 milhões de euros nesta nova área de negócio até ao final da década, metade dos quais até ao lançamento no mercado, previsto para 2025. “Temos uma ampla base para desenvolver tecnologias de hidrogénio e queremos avançar na produção de hidrogénio na Europa”, diz Hartung. “Esperamos que o mercado global de componentes de eletrolisadores chegue a cerca de 14 mil milhões de euros até 2030.” A Bosch está a fornecer a pilha – o núcleo do sistema de eletrólise de hidrogénio – que combina com eletrónica de potência, sensores e uma unidade de controlo para criar um módulo inteligente. As pilhas para geração H₂ devem entrar em produção já em 2025.

Sustentabilidade: responsabilidade social durante a mudança para novas fontes de energia

A Bosch apoia o Green Deal da União Europeia e vê em si uma responsabilidade especial em relação à sustentabilidade: com 400 localizações em todo o mundo, a Bosch é neutra em carbono desde 2020. Quanto à qualidade da sua neutralidade carbónica, a empresa está a progredir melhor do

que o previsto. A Bosch já conseguiu um terço da economia de energia que pretendia alcançar até o final da década. “A sustentabilidade já não é mais um tema periférico; tem de fazer parte do core business de todas as empresas”, afirma [Filiz Albrecht](#), membro do conselho de administração e diretor de relações industriais da Robert Bosch GmbH. A responsabilidade social corporativa da Bosch abrange o trio de preocupações - económicas, sociais e ecológicas. “Não é fácil manter estas três coisas em equilíbrio. Em tempos de mudança, responsabilidade social para nós significa levar connosco o maior número possível de colaboradores para novas áreas de negócio.” Como apontado por Albrecht, a Bosch está a desenvolver tecnologia neutra para o clima principalmente em localizações que anteriormente produziam sistemas de combustão. Os programas de requalificação e a plataforma interna de colocação de empregos traduzem-se num total de 1.400 colaboradores que estavam em operações de motor de força e que já assumiram novas funções em áreas como software e eletromobilidade. “Até ao final do ano, cerca de 2.300 colaboradores estarão a trabalhar em células de combustível móveis e estacionárias – com quase todos a serem recrutados internamente. Isto é a transformação feita pela Bosch”, afirma Albrecht. Além disso, a empresa pretende contratar 10.000 novos engenheiros de software em todo o mundo ao longo deste ano.”

Termotecnologia: 300 milhões de euros para o negócio de bombas de calor

“Mais de um terço das emissões de carbono vem de edifícios, nesse sentido a ação climática deve também ocorrer na casa das pessoas”, explica [Dr. Christian Fischer](#), vice-presidente do conselho de administração da Robert Bosch GmbH, e também responsável pela área de Tecnologia de Energia e Edifícios. “A transição para formas de aquecimento alternativas começa com a bomba de calor, idealmente alimentada por eletricidade verde.” Cada vez mais, os requisitos legais para novos edifícios em todo o mundo refletem isso: só na Alemanha, por exemplo, 65% dos novos sistemas de aquecimento terão de ser alimentados por energias renováveis até 2024. “A Bosch investirá mais 300 milhões de euros no negócio de bombas de calor até meados da década”, explica Fischer, acrescentando que “o mercado irá crescer anualmente de 15 a 20 por cento entre agora e 2025. O nosso objetivo é crescer duas vezes mais rápido tal como o mercado”. A Bosch quer também fazer a sua parte nos edifícios já existentes: com as suas caldeiras a gás prontas para hidrogénio, a empresa está a facilitar a mudança de sistemas de aquecimento a gás natural para hidrogénio. Além disso, ao conectar e integrar sistemas de edifícios, a Bosch aproxima-se simultaneamente do seu objetivo de gerar uma parcela maior de receita recorrente de serviços. “No negócio de sistemas de edifícios, os serviços já respondem por quase metade de todas as vendas”, reforça Fischer. “Os nossos objetivos estratégicos – ajudar a moldar a ação climática com tecnologia e expandir os nossos negócios de serviços – complementam-se.”

Tecnologia Industrial: Eficiência energética através da digitalização

Na produção industrial, a Bosch está a intensificar esforços para melhorar a eficiência energética e de custos nas suas fábricas. “A digitalização da produção industrial contribui para a ação climática”, explica [Rolf Najork](#), membro do conselho de administração da Robert Bosch GmbH, que supervisiona o setor de negócios de Tecnologia Industrial. “Graças apenas a uma gestão energética conectada, estamos a reduzir o consumo anual de energia das nossas operações de produção numa média de 5 por cento.” A Plataforma de Energia do portfólio de Indústria 4.0 já está em uso em 80 projetos de clientes e em 120 localizações da Bosch. Ao mesmo tempo, o Grupo Bosch está a adotar a eletrificação na sua tecnologia industrial. A empresa espera que 30% da maquinaria móvel seja eletrificada até 2030, o que se traduz num volume adicional de mercado para sistemas de alta tensão no valor de 1,5 mil milhões de euros. A Bosch pretende também avançar na condução elétrica através da sua tecnologia industrial. “Numa [unidade de projeto](#) com a VW, estamos a trabalhar para estabelecer uma empresa que equipará fábricas de células de bateria na Europa”, partilha Najork. “O nosso objetivo comum é liderar no que diz respeito ao custo e tecnologia em sistemas para a produção de baterias em grande escala”, reforça. Os especialistas esperam que a tecnologia de produção de células de bateria atinja um volume de mercado acumulado de 50 mil milhões de euros em todo o mundo até 2030.

A transição para uma mobilidade alternativa: eletrificação com powertrains abateria e células de combustível

A Bosch espera que o Green Deal da UE dê um impulso decisivo à eletrificação do tráfego rodoviário. “Todas as construtoras automóveis estão ansiosas para garantir a maior fatia possível do crescente mercado de veículos elétricos”, afirma [Dr. Markus Heyn](#), membro do conselho de administração da Robert Bosch GmbH e presidente do setor de negócios de Soluções de Mobilidade. “A Bosch olha para si como o fornecedor número um de powertrains elétricos na estrada. Uma tarefa técnica fundamental é manter o motor de força, incluindo a bateria, na temperatura certa e fornecer o conforto climático necessário no compartimento de passageiros. A gestão térmica inteligente por si só pode aumentar a autonomia elétrica em 25%”, destaca Dr. Markus Heyn. Para isso, a Bosch desenvolveu uma solução pré-integrada: a unidade térmica flexível, ou FTU. Com o FTU, a Bosch está a explorar um mercado que espera atingir um volume de 3,5 mil milhões de euros até o final da década. Para a mobilidade elétrica baseada em células de combustível, a Bosch iniciará este ano a produção de powertrains de células de combustível para camiões. “Na nossa unidade de Bamberg, pretendemos produzir pilhas com uma potência de gigawatt até meados da década”, anuncia Heyn. “Até 2030, fazer funcionar um camião movido a célula de combustível não deverá ter um custo superior ao de

o fazer num camião a diesel – é esse o nosso objetivo.” A Bosch aumentou, uma vez mais, o capital investido em células de combustível móveis para quase mil milhões de euros entre 2021 e 2024.

Ano comercial de 2021: desafios superados – apesar da pressão de custos

“No geral, o Grupo Bosch superou bem os desafios de 2021. Conseguimos aumentar as vendas em 10,1% e aumentar o nosso EBIT das operações em mais de 50%”, afirma Forschner. A Bosch conseguiu estes resultados apesar da situação da pandemia de coronavírus, dos contínuos problemas no fornecimento de semicondutores e dos preços das matérias-primas que já eram significativamente mais elevados. “Além dos bons números de vendas, as nossas abrangentes medidas de redução de custos valeram também a pena. A nossa orientação para o futuro reflete-se também no nosso sólido resultado financeiro”, reforça Forschner. O investimento em inovação e desenvolvimento do Grupo Bosch manteve-se estável em 6,1 mil milhões de euros (2020: 5,9 mil milhões de euros) e as despesas de capital aumentaram ligeiramente para 3,9 mil milhões de euros (2020: 3,3 mil milhões de euros). Este investimento em I&D esteve focado na eletromobilidade e sistemas de assistência ao condutor, bem como na eletrificação na indústria e tecnologia de aquecimento. O capital próprio saiu reforçado em mais 1,3 pontos, subindo para 45,3%.

O ano comercial de 2021: Desenvolvimento por setor de negócios

Todos os sectores de atividade contribuíram para este desenvolvimento empresarial positivo. O setor de negócios de **Soluções de Mobilidade**, que gera as maiores vendas, registou um aumento nas vendas de 7,6%, atingindo os 45,3 mil milhões de euros. Após o ajuste para efeitos da taxa de câmbio, resultou no equivalente a um crescimento de 7,9%. Após o prejuízo do ano anterior, este setor empresarial obteve um resultado ligeiramente positivo com uma margem EBIT das operações de 0,7%. “A área de Soluções de Mobilidade está particularmente exposta à escassez de chips e necessita de se preparar para mudanças profundas na mobilidade”, acrescenta Forschner. “Ao mesmo tempo, o setor está a fazer investimentos iniciais substanciais em eletromobilidade e condução autónoma, e já teve que assumir custos significativamente mais altos em matérias-primas e logística.” O setor de negócios de **Tecnologia Industrial** beneficiou da recuperação dos principais mercados de engenharia mecânica e conseguiu aumentar as vendas em 18,9%, para 6,1 mil milhões de euros. Após o ajuste para efeitos da taxa de câmbio, isso foi equivalente a um crescimento de 19,4%. A sua margem EBIT chegou a 8,4%. Após um forte desempenho no ano passado, o setor de negócios de **Bens de Consumo** conseguiu aumentar novamente as suas vendas, desta vez em 12,7 por cento (14,4 por cento após o ajuste para efeitos da taxa de câmbio) para 21 mil milhões de euros. O setor alcançou novamente uma margem EBIT de dois dígitos (10,2%) das operações.

O setor de negócios de **Tecnologia de Edifícios e Energia** registou um aumento de vendas de 7,8%, ou 8,8% após o ajuste dos efeitos da taxa de câmbio. Com vendas totais de 5,9 mil milhões de euros, a margem EBIT melhorada do setor foi de 5,1%. Como refere por Forschner “a tecnologia de aquecimento amiga do ambiente desenvolvida pela Bosch, teve uma grande contribuição para esses números de sucesso”.

O ano comercial de 2021: Desenvolvimento por região¹

O Grupo Bosch registou um aumento na receita de vendas em todas as regiões. Na **Europa**, as vendas totalizaram 41,3 mil milhões de euros, um aumento de 8,9% em relação ao ano anterior. Ajustado para efeitos da taxa de câmbio, este é um aumento de 10 por cento. Na **América do Norte**, a receita de vendas aumentou 6,5% (9,3% após o ajuste dos efeitos da taxa de câmbio) para 11,4 mil milhões de euros. As vendas na **América do Sul** totalizaram 1,4 mil milhões de euros, aumentando 32%, ou até 45,1% após o ajuste para efeitos da taxa de câmbio. Na **Ásia-Pacífico**, incluindo outras regiões, as vendas atingiram 24,5 mil milhões de euros, o que se traduz num aumento de 13,1 por cento, ou 11,7 por cento após o ajuste para efeitos da taxa de câmbio.

Colaboradores em 2021: crescimento em todas as regiões

Em 31 de dezembro de 2021, o Grupo Bosch empregava 402.614 pessoas em todo o mundo – 7.580 mais que no ano anterior. Este aumento foi observado nas três regiões: Europa, Américas e Ásia. O número de colaboradores na Alemanha permaneceu estável em 131.652. Em inovação e desenvolvimento, o número de cresceu de 2.949 para 76.121 colaboradores.

Contacto para imprensa:

Joana Silva

Comunicação Institucional Bosch

joana.silva@pt.bosch.com | 916 311 126

O Grupo Bosch é líder no fornecimento de tecnologia e serviços. A empresa emprega cerca de 402.600 colaboradores em todo o mundo (a 31.12.2021), que, de acordo com os resultados preliminares, contribuíram para gerar uma faturação de 78,7 mil milhões de euros em 2021. As operações do Grupo Bosch dividem-se em quatro áreas de negócio: Soluções de Mobilidade, Tecnologia Industrial, Bens de Consumo e Tecnologia de Energia e Edifícios. Líder em IoT, a Bosch oferece soluções inovadoras para casas e cidades inteligentes, mobilidade e indústria conectada. A empresa utiliza o seu conhecimento em tecnologia de sensores, software e serviços, bem como a sua própria cloud IoT para oferecer aos seus clientes soluções conectadas e em diversos domínios a partir de uma única fonte. O objetivo estratégico da Bosch é fornecer inovações para uma vida conectada. A Bosch melhora a qualidade de vida em todo o mundo com produtos e serviços inovadores e fascinantes. Desta forma, a empresa oferece mundialmente “Tecnologia para a Vida”. O Grupo Bosch é constituído pela Robert Bosch GmbH e cerca de 440 subsidiárias e empresas regionais, presentes em 60 países. Incluindo os representantes de vendas e serviços, a rede mundial de desenvolvimento, produção e distribuição da Bosch está presente em quase todos os países. A sua força inovadora é a base para a continuidade do crescimento da empresa. Em 128 localizações em todo o mundo, a Bosch emprega 76.100 colaboradores em investigação e desenvolvimento, e aproximadamente 38.000 engenheiros de software.

¹ Devido ao arredondamento, diferença de -0,1 mil milhões de euros em relação à receita total de vendas de 2021.

A empresa foi fundada em Stuttgart em 1886 por Robert Bosch (1861-1942) como “Oficina de Mecânica de Precisão e Engenharia Elétrica”. A estrutura de propriedade especial da Robert Bosch GmbH garante a liberdade empresarial do Grupo Bosch, tornando possível para a empresa planejar a longo prazo e realizar investimentos iniciais significativos na salvaguarda do seu futuro. Noventa e quatro por cento do capital social da Robert Bosch GmbH é detido pela Robert Bosch Stiftung GmbH, uma fundação de solidariedade. As restantes ações são detidas pela família Bosch, por uma empresa pertencente à família e pela Robert Bosch GmbH. A maioria dos direitos de voto é detida por Robert Bosch Industrietreuhand KG, um fundo industrial. As funções de propriedade empresarial são realizadas pelo trust.

Mais informação disponível em: www.bosch.com, www.iot.bosch.com, www.bosch-press.com, <https://twitter.com/BoschPress>